

João Caupers

Coisinhas

I – Há algum tempo que me intriga a proliferação, sobretudo nas estações de rádio, de anúncios a programas de emagrecimento, todos, claro, com sucesso garantido. Descobri-me numa terra de Obélixes, o que não deixa de ser insólito se tivermos em consideração que a grave crise em que o país foi mergulhado já atingiu as crianças das escolas, muitas delas sem direito a três refeições diárias.

De onde vêm, afinal, todos estes obesos?

A explicação que me parece mais plausível é que se trate de uma espécie de que “obesos virtuais”, personagens de um programa governamental destinado a demonstrar que ainda há muito por onde cortar no caminho da austeridade / magreza.

II –



1. Reforma autárquica ou reforma ortográfica?

2. A reincidência será punível?

III – Não percebo grande coisa de futebol. Mas tenho uma razoável memória.

Nos últimos 50 anos da minha vida a selecção nacional de futebol foi quase sempre uma equipa medíocre. Teve meia dúzia de anos de relativa glória – 1965/1966 e

João Caupers

os anos Scolari – e, mesmo nesses, não ganhou um único troféu, ao contrário da Dinamarca e da Grécia, por exemplo. Nem mesmo quando jogou a final em Lisboa.

Não me espanta, por isso, a sua actual mediocridade: é apenas o regresso à normalidade.

De resto, que se pode esperar de uma equipa integrada por três grupos de jogadores:

- a) Os que talvez tenham sido bons (mas, *hélas*, já não são);
- b) Os que poderiam ter sido bons (se...);
- c) Os que, provavelmente, nunca virão a ser bons.

Ah, claro, mais o Cristiano Ronaldo, a supervedeta, mais embirante do que eficiente.

Declaro que o texto e citações nele contidas são de minha autoria e exclusiva responsabilidade.